



# 1º Fórum de Agentes Jovens



# I Fórum de Agentes Jovens

jovem  
de futuro  
& Instituto  
UNIBANCO





## ÍNDICE

- 5 Apresentação  
Wanda Engel
- 6 Uma proposta de diálogo para a busca de soluções
- 8 A organização de um encontro com a cara e a voz dos jovens
- 10 Trabalho colaborativo
- 12 Um dia para pensar o futuro
- 16 Diálogo aberto
- 24 Círculos de debates
- 26 As diretrizes propostas
- 36 Enfrentando a bomba-relógio: um por todos e todos por um
- 38 Orgulho da juventude brasileira
- 42 Escolas participantes

# Nós acreditamos



“ Eu acredito é na rapaziada  
Que segue em frente e segura o rojão  
Eu ponho fé é na fé da moçada  
Que não foge da fera e enfrenta o leão  
Eu vou à luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada ”

Trecho de *E Vamos à Luta*, de Gonzaguinha

# na rapaziada



Painéis montados pelos estudantes

No encerramento do 1º Fórum de Agentes Jovens, que realizamos em novembro de 2010, em São Paulo, exibimos um vídeo sobre o projeto Jovem de Futuro com imagens dos estudantes no período de preparação para o evento. Escolhemos para a trilha sonora do filme a música *E Vamos à Luta*, de Gonzaguinha, que fala da fé na juventude “que não corre da raia a troco de nada”.

A canção realmente expressou com exatidão aquilo que nós, do Instituto Unibanco, pensamos desses jovens por sua vontade e determinação para continuar a frequentar a escola e buscar melhores condições educacionais para a conclusão do Ensino Médio. Esse movimento não é apenas em benefício deles próprios, como também das gerações futuras, que poderão ter um ensino de melhor qualidade se as proposições que os estudantes idealizaram, durante o encontro, em três instâncias – para o governo, a escola e os próprios jovens – vierem a se concretizar, como esperamos.

Para chegar a essas conclusões, eles literalmente colocaram a mão na massa, desarmando, num exercício prático, a bomba-relógio que pode comprometer o desenvolvimento sustentável do país, em função da crise de audiência no Ensino Médio, que vem deixando de fora das salas de aula um número crescente de alunos.

A experiência foi de tal forma bem-sucedida, que decidimos elaborar esta publicação. Além de reportar como foi o primeiro encontro dos Agentes Jovens e apresentar seus principais resultados, como a formulação das diretrizes definidas pelos estudantes para a redução da evasão escolar, este material também orienta gestores, educadores e jovens a estruturar ações semelhantes, com o intuito de dar continuidade ao encaminhamento de soluções para a questão.

Durante o evento, os alunos também tiveram a oportunidade de manifestar suas opiniões e visões sobre a realidade que vivenciam diariamente em suas escolas, razão pela qual procuramos reproduzir aqui essas reflexões, tal como foram debatidas pelos participantes. Afinal, saber ouvir a voz dos jovens é o primeiro passo para compreendê-los – e com o engajamento deles mudar a educação do país.

Wanda Engel, superintendente do Instituto Unibanco



# Uma proposta de diálogo para

A concepção do evento que mudou paradigmas quanto à contribuição de jovens do projeto para a melhoria de sua realidade educacional

O projeto Jovem de Futuro, do Instituto Unibanco, oferece um repertório de ações para aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas de Ensino Médio, desenvolvendo processos que vão além das tecnologias de gestão escolar para resultados, foco das atividades do programa. Uma dessas iniciativas foi a criação, em 2007, da figura do Agente Jovem (leia box na página ao lado), idealizada para incluir nesse movimento os próprios alunos, principalmente aqueles comprometidos com a melhoria das condições de aprendizagem, que interferem no desempenho escolar e podem conduzir à evasão ou ao abandono.



## Agentes Jovens, atores estratégicos para o projeto

Eleitos pelos próprios colegas, a partir do interesse em desenvolver ações na escola e na comunidade, os Agentes Jovens compõem um contingente de 400 alunos, presentes nas instituições atendidas pelo Jovem de Futuro em diversas regiões do país.

Eles têm perfil de liderança, são comunicativos e atuam como multiplicadores do projeto, protagonizando suas ações. Cabe a eles mobilizar a comunidade escolar em gincanas, torneios, mutirões e outras atividades voltadas para o aumento da frequência, melhoria da qualidade do ensino e do clima coletivo.

Como líderes, também representam os alunos, organizando atividades esportivas e culturais e sendo responsáveis pelo grêmio estudantil, blogs, rádio ou jornal da escola.

Ao participarem dos encontros de capacitação do Jovem de Futuro, os estudantes recebem uma formação que contribui para o desenvolvimento pessoal, profissional e enriquecimento curricular. A partir desse processo, podem influir no planejamento estratégico da escola ou em projetos educacionais implementados pela instituição.

## a busca de soluções

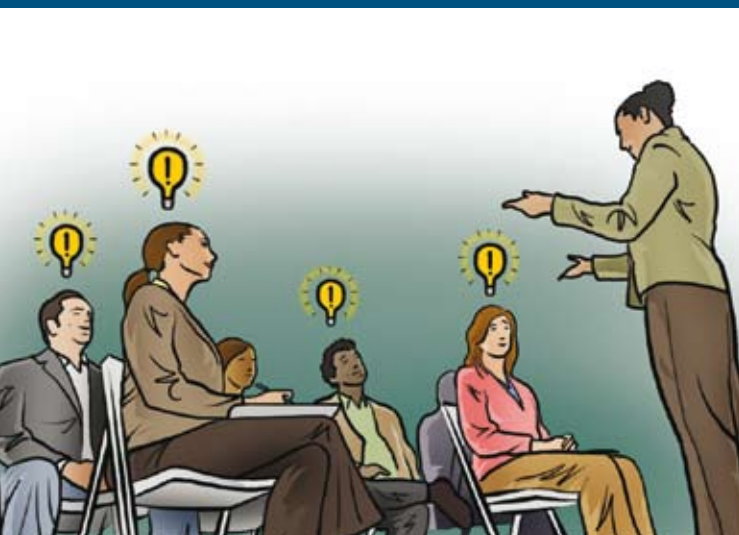
Pela importância desses estudantes no processo, o Instituto Unibanco decidiu ampliar o papel dos Agentes Jovens, mobilizando-os para que atuassem como articuladores de propostas e alternativas para mudar a própria realidade escolar e, num sentido mais amplo, interferir no cenário educacional. Daí surgiu a oportunidade de realizar um amplo encontro para debater essas questões, reunindo os alunos e demais atores da comunidade escolar apoiados pelo projeto nas praças do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Vale do Paraíba (veja relação completa das escolas na pág. 42).

Concebido num modelo de **fórum**, o primeiro encontro dos Agentes Jovens exigiu um planejamento detalhado e várias etapas de execução para que cumprisse com a proposição idealizada: discutir e identificar alternativas que, na visão desse público, contribuíssem para a melhoria do Ensino Médio, especialmente em relação aos quesitos de desempenho e permanência na escola.

Do latim *forum*, que significa "praça pública", o termo se aplica, de acordo com o Dicionário Houaiss, a reuniões, congressos ou conferências que envolvem o debate de um tema.

# A organização de um encontro com

Os 10 passos seguidos pelo Instituto Unibanco para o desenvolvimento



1

## Proposta educacional

O primeiro fórum teve como objetivo gerar ideias e diretrizes para deter a evasão escolar.



6

## Contato com o problema

Os estudantes são envolvidos em processos de pesquisas e levantamento de informações para compreender melhor a problemática da evasão.



5

## Mobilização

Começam os encontros gerais e com grupos de escolas para a capacitação dos jovens.



7

## Produção

Os alunos de cada escola produzem materiais audiovisuais e gráficos, a partir dos estudos realizados sobre o tema.



8

## Organização

Cada praça sistematiza os conhecimentos adquiridos e define como irá participar do evento, incluindo trajes a serem usados e a música para a apresentação.





# a cara e a voz dos jovens

do processo, que pode ser reproduzido na promoção de novos fóruns

2

## Ponto de partida

Associações com consultorias para o desenvolvimento das atividades.



3

## Planejamento

O Instituto Unibanco e as consultorias parceiras definem estratégias de abordagem e o plano tático.



4

## Adesão da comunidade escolar

Os gestores das escolas são informados sobre a concepção do evento e como cada escola pode participar.



9

## Estruturação do debate

A partir das reflexões dos alunos de todas as regiões, o Instituto Unibanco e as consultorias consolidam 20 temas relacionados à evasão para as discussões.



10

## Ensaio

Na véspera do evento, equipes técnicas e de educadores realizam uma preparação final, alinhando o roteiro de atividades, conferindo cenários, materiais e a função de cada participante.



# Trabalho colaborativo

A preparação do encontro envolveu metodologias aplicadas a dinâmicas lúdicas e participativas, em várias frentes de ação

Previsto para acontecer na última semana do mês de novembro de 2010, em data anterior à realização do **seminário** *Como aumentar a audiência no Ensino Médio?*, também promovido pelo Instituto Unibanco, o Fórum começou a ser organizado com três meses de antecedência.

Os desafios para organizar eventos dessa natureza são sempre proporcionais ao número de participantes. Nesse caso, envolvia a complexa tarefa de contar com a presença de aproximadamente 600 pessoas, entre as quais 400 Agentes Jovens de diversas regiões. Paralelamente à logística necessária à recepção desse público, era necessário preparar os estudantes para a importante missão de pensar alternativas para a melhoria do ensino e redução da evasão no ciclo médio.

O trabalho de aplicação de metodologias foi organizado e coordenado pelas consultorias Associação Cidade Escola Aprendiz, de São Paulo, MGN, de Porto Alegre, e Humbiumbi, de Belo Horizonte, que dão suporte ao projeto Jovem de Futuro no raio de ação de suas respectivas regiões.

Durante os meses de setembro, outubro e novembro, a comunidade escolar das praças do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Vale do Paraíba foi amplamente mobilizada, em encontros gerais (EG), promovidos aos sábados, em período integral, ou envolvendo grupos de cinco escolas (G5).

Orientado a aumentar o conhecimento dos jovens sobre questões relacionadas à evasão, fomentando o conteúdo a ser disseminado no Fórum, o roteiro elaborado pelo Instituto, em parceria com as consultorias, incluía atividades lúdicas e participativas, pesquisas de campo e pela internet, entrevistas, discussões em grupo, apresentações e a produção de peças audiovisuais e cartazes.

Complementaram esse conjunto de ações iniciativas pontuais, como a produção de trabalhos artísticos, em Belo Horizonte, a partir da figura de uma cadeira vazia

O encontro reuniu especialistas do Brasil e do exterior com o objetivo de identificar práticas viáveis para incentivar os jovens ao ingresso no Ensino Médio, permanência e conclusão do ciclo. Uma equipe de Agentes Jovens participou do seminário, apresentando proposições elaboradas durante o Fórum.



– numa analogia à evasão –, e estudos do entorno de escolas de Porto Alegre, que mapearam oportunidades de desenvolvimento educacional nas proximidades dessas instituições.

## Seleção dos temas mais emblemáticos

Concluída a etapa de formação dos Agentes Jovens, as equipes do Instituto Unibanco e das três consultorias se reuniram para analisar o vasto material produzido pelas cinco praças e, então, definir os 20 temas (leia na página ao lado) que seriam debatidos no Fórum – uma combinação dos que melhor identificavam as percepções dos Agentes Jovens.

Metodologias e tecnologias foram preparadas para



o evento, como um talk show envolvendo todos os alunos e uma seção prática de World Café, modelo de ação participativa idealizado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), que estimula conversas significativas em torno de temas de interesse de um grupo.

Ainda como parte da estruturação do evento, foi desenvolvida a dinâmica de desarmamento da bomba-relógio, simbologia escolhida como alerta para o perigo provocado pela evasão escolar. Esta e as demais ações programadas foram colocadas à prova um dia antes do Fórum, numa capacitação final que definiu funções para os educadores e as atribuições das equipes técnicas e operacionais. Estava tudo pronto para os jovens entrarem em cena.

## Principais questões vinculadas à evasão, segundo os estudantes

1. Situação do noturno (associada a jogos de futebol, novela, cansaço após o trabalho e atrasos frequentes)
2. Drogas
3. Gravidez
4. Acesso (associado à falta de vagas)
5. Transporte
6. Bullying
7. Relação com a comunidade (associada à violência e falta de segurança)
8. Questões familiares (associadas à falta de apoio dos pais e violência doméstica)
9. Alimentação (associada à desnutrição, fome depois do trabalho e qualidade da merenda)
10. Infraestrutura (associada a salas de aula não adequadas ao número de alunos e falta de equipamentos)
11. Desinteresse (associado à falta de motivação e perspectivas)
12. Condições de trabalho do professor (associadas a salário, falta de formação contínua e acúmulo de cargos)
13. Trabalho para a conquista de autonomia do jovem
14. Trabalho para complementar a renda familiar
15. Organização da escola (associada à grade horária dos professores e equipamentos que não funcionam)
16. Questões de saúde e acessibilidade (associadas à falta de acesso aos cadeirantes e portadores de deficiências visuais e auditivas)
17. Estrutura do Ensino Fundamental (associada à transição para o Ensino Médio e progressão continuada)
18. Qualidade do Ensino (associada aos baixos índices de aprovação na faculdade)
19. Falta de integração dos projetos da escola
20. Convocação para o Exército

# Um dia para pensar o futuro

Delegações das cinco praças participantes desfilaram na abertura do encontro, que proporcionou emoções desde o primeiro minuto

O auditório do Hotel Caesar Business Faria Lima, em São Paulo, ainda estava com as cadeiras vazias, na manhã do dia 25 de novembro de 2010, quando entrou a primeira delegação de Agentes Jovens, integrada por alunos das escolas do projeto Jovem de Futuro do Rio Grande do Sul. Ao som do Hino de seu Estado, os estudantes gaúchos desfilaram com adereços e estandartes que representavam sua região, como fizeram as delegações seguintes, de São Paulo, Vale do Paraíba (SP), Rio de Janeiro e Minas Gerais. Todas haviam escolhido coletivamente suas respectivas músicas e temas alegóricos durante os meses de preparação para o 1º Fórum de Agentes Jovens, ao longo dos quais produziram os cartazes, com temas alusivos à evasão escolar, afixados um a um nos murais instalados no palco.

O esperado dia de debater as dificuldades que vivenciam para cursar o ciclo médio havia chegado, e os rostos dos 392 jovens ali presentes não escondiam a mistura de ansiedade e euforia pela responsabilidade de propor rumos para o Ensino Médio público brasileiro. "Estamos juntos para iniciar um grande movimento pela melhoria das condições do ensino no Brasil. E vamos nos empenhar muito hoje para isso", ressaltou, na abertura do evento, o coordenador nacional do projeto Jovem de Futuro, Vanderson Berbat.

Além dos Agentes Jovens, também estavam reunidos, para viabilizar essa missão, 98 professores de escolas participantes do projeto, 40 técnicos do Instituto Unibanco e 20 educadores das consultorias Cidade Escola Aprendiz, MGN e Humbiumbi, organizadoras do encontro. Aos docentes foi destinada uma tarefa especial: anotar, durante as atividades dos jovens, palavras e pensamentos que consideravam interessantes, como numa "colheita". O material depois seria afixado em "varais" para que todos pudessem compartilhar tais percepções.

Após as primeiras **orientações para a plateia** do coordenador do evento, Leonardo Mello, o Léo, a superintendente do Instituto Unibanco, Wanda Engel, deu um boas-vindas emocionado aos Agentes Jovens, ressal-



Os 88 alunos da delegação do Rio Grande do Sul subiram ao palco com trajes típicos do folclore gaúcho e exibindo bandeiras de seu Estado.



Para checar se todos estavam atentos às atividades, o coordenador estabeleceu um código com os jovens, repetido durante todo o encontro. Ao usar a expressão "belê?", os alunos respondiam bem alto "zá!"



Ao som de "Trem das Onze", de Adoniran Barbosa, e com guarda-chuvas coloridos, a turma de São Paulo, com 84 estudantes, mostrou muita ginga no palco.



Formada por 60 integrantes, a delegação do Rio de Janeiro sambou no palco com camisetas de clubes cariocas, ao som da música "Aquele Abraço", de Gilberto Gil.



"Iniciamos hoje um grande movimento pela melhoria das condições do ensino no Brasil."

Vanderson Berbat, coordenador nacional do projeto Jovem de Futuro

tando o papel de cada estudante naquele dia, que considerou histórico para todos os participantes (leia box).

A jornada exigia muita energia e ninguém poderia ser vencido pelo cansaço. Sabendo disso, os organizadores elaboraram uma série de dinâmicas e jogos, coordenados por Léo, para vitalizar o corpo e a mente. Após a primeira prática, todos estavam prontos para o talk show programado para o período da manhã, quando os jovens deram início à explanação de suas ideias e opiniões.

O grupo do Vale do Paraíba, formado por 80 alunos, escolheu a música "O Pescador de Ilusões", de O Rappa, para a sua apresentação com personagens do Sítio do Picapau Amarelo, criado por Monteiro Lobato, que nasceu em Taubaté.



## “Não vamos deixar a oportunidade passar”

Na primeira conversa que teve com os alunos, Wanda Engel explicou o significado, para o Instituto Unibanco, da realização do 1º Fórum de Agentes Jovens, que concretizava a proposição de promover um amplo debate com alunos e professores do projeto Jovem de Futuro sobre o que pode ser feito para mudar a realidade do Ensino Médio público do Brasil.

Ao reunir mais de 500 pessoas com essa finalidade, esse desafio estava sendo conquistado. “Vocês fizeram referência, nas apresentações, aos pescadores de ilusões. Hoje, finalmente, as nossas ilusões estão se tornando reais e não há nada que proporcione maior satisfação de dever cumprido do que realizar um sonho”, disse a superintendente do Instituto Unibanco.

“Estamos aqui com a liderança da juventude do país porque realmente acreditamos nisso. Decidimos ter fé nos jovens que têm responsabilidade e assumem o compromisso com o amanhã. Em pessoas como vocês, os Agentes Jovens do projeto Jovem de Futuro”, sublinhou.

Wanda destacou a importância do Ensino Médio para que esse futuro se concretize. “A conclusão do ciclo é indispensável para o ingresso no mercado de trabalho. Quem desiste do curso perde esse passaporte

mínimo e, para evitar isso, precisamos de uma escola melhor”, destacou, acentuando que esse fator é decisivo também para o país: “Não vamos sustentar nossa posição de oitava maior economia mundial se vocês não entrarem com qualidade no mundo profissional”.

Por essa combinação de fatores, o encontro era tão valioso, na avaliação da superintendente do Instituto Unibanco. “O Brasil precisa ser remodelado, aumentar sua autoestima e se tornar um país mais ético. Vocês estão aqui para tornar esse objetivo plausível e não vamos deixar essa oportunidade passar”, afirmou, explicando que as proposições do Fórum seriam apresentadas no seminário *Como aumentar a audiência no Ensino Médio?*, promovido pelo Instituto Unibanco no dia seguinte, e posteriormente encaminhadas aos governantes que assumiriam novos mandatos em 2011.

Ao convocar a galera para as atividades que começariam a partir daquele momento, Wanda sintetizou o espírito do encontro: “Guardem esta data. O dia 25 de novembro vai ser marcante na vida de vocês e de todos nós. Começamos o Fórum de forma descontraída, cantamos, rimos e nos emocionamos. Agora vamos à luta!”.



Os 80 alunos do grupo de Minas Gerais, último a desfilar, fizeram referência à extração de minérios, uma das riquezas do Estado, e apresentaram coreografias musicadas pelas canções "Notícias do Brasil" e "Raça", de Milton Nascimento. Dois estudantes também recitaram o poema "Mãos dadas", de Carlos Drummond de Andrade.





# Diálogo aberto

Os Agentes Jovens dizem o que pensam com transparência e revelam as dificuldades que encontram para estudar





Dimenstein e os Agentes Jovens Mariele, Flávio Luis, Carine, Brian e Alessandra articulam a troca de ideias entre os estudantes.

Convidado para articular o talk show com os Agentes Jovens, o jornalista Gilberto Dimenstein abriu a atividade destacando o momento vivido pela educação no Brasil. "Depois da era dos economistas e de tantas outras, está nascendo uma nova era no país: a dos educadores", afirmou. "Não é dos professores, mas dos educadores, o que significa que todo mundo pode ser professor e aluno", distinguiu.

"Cada um de vocês está plantando hoje uma sementinha para moldar essa era e para que outras pessoas também tenham acesso a espaços como este, podendo discutir temas importantes, com alegria e entusiasmo",

argumentou o jornalista, que chamou ao palco um estudante de cada praça participante.

Assumiram o papel de debatedores Mariele Carvalho de Azevedo, da Escola Prof. Ayr Picanço Barbosa de Almeida, do Vale do Paraíba; Flávio Luis Romeo, do Colégio Vereador Percy Batista Crispin, do Rio de Janeiro; Carine dos Santos Nascimento, da Escola Samuel Morse, de São Paulo; Brian Diniz Amorim, da Escola Maestro Villa-Lobos, de Minas Gerais; e Alessandra Ayala, da Escola Marechal Rondon, do Rio Grande do Sul. Uma pergunta sobre o nível de conscientização da juventude brasileira deu início a uma conversa transparente, plural e sem qualquer restrição ou censura.

**Dimenstein** – Como vocês avaliam os jovens dessa faixa etária? Eles compartilham as mesmas ideias, querem fazer a diferença, mudar as coisas, ou vocês se sentem, como grupo, em minoria? Essa geração é alienada e discrimina quem pensa como vocês?

**Alessandra** – O pessoal da nossa faixa etária tem uma cabeça diferente e muita vontade de mudar. Ninguém fica parado, esperando as coisas acontecerem. Todos querem melhorar. Acredito que isso acontece de forma geral e não apenas em minha escola. Os jovens protestam quando algo está errado, como naquele caso do Enem, que foi uma falta de respeito com os que estudaram e se prepararam. Não vamos aceitar episódios como esse. Como dizem os gaúchos, isso não entra goela abaixo.

**Brian** – A questão é que a escola e a sociedade não se adaptaram à mudança da juventude. O jovem é visto num modelo ultrapassado, como alguém que não atua.



*“Existem professores e professores. Há aqueles que estão sempre próximos do aluno e têm motivação, como os que estão aqui no Fórum. Tudo funciona melhor quando há um apoio mútuo entre professor e aluno, num trabalho em conjunto.”*

**Augusto Nalini**, do Vale do Paraíba



Hoje todo mundo quer participar, quer ser atuante e estar envolvido num projeto. Mas muitas vezes não consegue, porque a escola não proporciona isso. Por essa razão acaba não gostando da escola e se sente excluído e marginalizado do processo.

**Dimenstein** – Alguém mais concorda com essa questão da exclusão?

**David**, de São Paulo (na plateia) – Sim, já estudei em várias escolas, inclusive em colégios internos, e o aluno quase sempre fica de fora do que acontece.

**Brian** – O projeto Jovem de Futuro está ajudando a mudar essa questão. Quem estava ausente começou a participar. E quando isso acontece o jovem sente orgulho



*“Muitos professores acham que é só entrar na sala de aula, aplicar a matéria e pronto. Mas eles precisam também ouvir os alunos. A gente é jovem e quer falar sobre muitos assuntos. Certos professores preferem ser apenas professores, mas deveriam se preocupar em ser amigos também.”*

**Débora Jardim**, do Rio Grande do Sul

do que faz e aumenta sua autoestima. Há uma mudança de comportamento. Não vejo a juventude alienada ou com preconceito em relação aos que participam. Muitas vezes o jovem não sabe como atuar e conseguir incluí-lo é o principal mérito do processo.

**Carine** – Eu concordo. O jovem quer participar, mas há uma galera que está perdida, porque não vê perspectivas de futuro. Os que moram na periferia não se veem saindo de lá. No entanto, o projeto deu a visão de que é possível conquistar objetivos. Acontece que muitos não se engajam porque a sociedade diz que eles não vão conseguir. O jovem é tratado como um capítulo à parte e marginalizado. Aquilo vira uma verdade. Daí não quer lutar pelo próprio futuro porque não acredita mais nisso. Mas se alguém chega e estimula, aí ele vai.

**Ingrid**, de São Paulo (na plateia) – Não acho que os jovens sejam excluídos dos projetos pela escola. Depende do interesse e da mobilização. Para tirar um professor, os alunos são capazes de fazer um abaixo-assinado, mas para participar de um projeto, não. É preciso ver esses dois lados. Quanto à questão da periferia, o aluno pode ser tirado de lá, sim, mas você não consegue tirar a periferia de dentro dele.

**Flávio Luis** – Concordo com o que o pessoal falou sobre o jovem estar disposto a mudar. No entanto, faltam as oportunidades. Pelo menos no Rio de Janeiro, e na minha escola, muitos querem fazer algo, mas não conseguem. Alguns porque não sabem o caminho ou têm medo de errar. Acredito que, se uma pessoa serve de referencial, como um espelho para o estudante, mostrando o cami-



*“A educação liberta, como já disse Paulo Freire. Não deve se restringir apenas ao professor ensinar e o aluno aprender, passivamente. Tem que haver interação, porque o professor também aprende com o aluno. O jovem deve valorizar tudo o que o professor leva para a sala de aula. Ao mesmo tempo, precisa estar atento e cobrar. Quando o estudante é exigente com o professor, ele revê suas ideias, planejamento e metodologia. Se ninguém fala nada, pensa que está bom daquele jeito e tudo continua igual. Educação é isso, uma troca.”*

**Marlon Campos**, do Rio de Janeiro

nho certo, o jovem consegue participar de um projeto e desenvolver aquilo que tem planejado para a sua vida.

**Dimenstein** – *E como você vê a questão da violência no Rio de Janeiro, sua cidade? Parte dela está relacionada a jovens que se envolvem com o crime e o tráfico e não tiveram perspectivas na escola. Por que isso acontece?*

**Flávio Luis** – Eu tenho certeza de que a maioria dos jovens envolvidos com a criminalidade um dia já passou pela escola. Pode ter enfrentado problemas de acesso ou relacionados à própria comunidade em que vive. O jovem se sente excluído e também não vê nenhum projeto em que possa se inserir. Daí segue por esse caminho.

**Dimenstein** – *Na sua escola ou no entorno há casos de envolvimento com o tráfico?*

**Flávio Luis** – Na minha escola, não, mas há bairros próximos que enfrentam muita violência relacionada a esse drama. Também não temos casos de dependentes de drogas, embora a gente conheça vários adolescentes e jovens com tal problema. É trágico ver todos os dias o noticiário sobre isso. Quando chegamos a São Paulo para participar do Fórum, fomos questionados a esse respeito. Muitos perguntaram como podemos discutir educação se em nossa cidade quase todos são considerados marginais e estão envolvidos com drogas ou crimes. É um preconceito grave e a saída é mostrar as diferenças, que não há só jovens desse tipo. Grande parte está disposta a fazer um Brasil melhor para todos.

**Dimenstein** – *E nas escolas de vocês da plateia há casos de tráfico de drogas ou isso só acontece fora? O que essa questão tem a ver com alunos que não ficam na escola e evasão?*

**Ana Paula**, do Vale do Paraíba (na plateia) – Certa vez, percebemos que havia um envolvimento de alunos da nossa escola e falamos com os professores, que tomaram providências, como convidar um policial da ronda escolar para dar uma palestra, explicando o quanto isso é prejudicial e inadequado para os jovens. Depois deu uma amenizada. Mas acredito que, em casos assim, nós do projeto Jovem de Futuro também podemos dar apoio a quem está precisando de orientação.

**Dimenstein** – *E quanto aos professores das escolas de vocês? Eles são desinteressados, faltam com frequência? Como avaliam a motivação e o compromisso com a educação dos alunos?*

**Alessandra** – Na minha escola há casos de faltas, mas às vezes é por motivo de saúde e a gente compreende. No período noturno, as faltas são mais frequentes, assim como as dos alunos. Acho complicado quando acontece, porque se eles têm algum compromisso nós também temos e ficamos um período sem fazer nada. Se

eu poderia estar em outra atividade e fui à aula, sendo responsável, o professor, que deveria ser meu exemplo, também tem que fazer a parte dele. Deveria servir de referência. Se demonstra ter ética, respeito e responsabilidade, vai ter alunos assim também.

**Jessica**, do Rio Grande do Sul (na plateia) – A questão não é a falta de professores, mas a qualidade do ensino. Não adianta ter mil professores em sala de aula, enchendo os alunos de matéria, se o ensino não melhorar. Uma pesquisa revelou que o cérebro humano é capaz de



*“É comum considerarem o jovem irresponsável, mas ele não é. Tem responsabilidade, por exemplo, para cuidar da casa e dos irmãos. Mesmo assim ninguém acredita que é capaz de assumir um projeto escolar. Mas quando alguém vai à escola e se propõe a dar apoio, o jovem mostra que é responsável. Só precisamos que acreditem na gente, como fez o Jovem de Futuro.”*

**Thaís da Costa**, do Rio Grande do Sul

reter apenas os primeiros 20 minutos do que a pessoa fala. Então, se o professor apenas falar, durante horas, a gente pode tentar, mas não vai entender. O jovem procura conhecimento e os professores têm a obrigação de ensinar, assim como é função do aluno aprender. Restamos esperar que façam esse trabalho bem feito. Só assim é possível se desenvolver e seguir em frente.

**Dimenstein** – *Isso pode ter reflexo na evasão?*

**Aline**, do Rio Grande do Sul (na plateia) – Acho que sim. É complicado quando um aluno do 3º ano, por exemplo, que está focado no vestibular, vai à aula e só vê aquela coisa de “quadro, quadro, quadro”. As atividades em classe são totalmente monótonas e a gente acaba se desmotivando. Estamos no século 21 e existem vários recursos, como internet e data-show, que podem tornar a aula mais dinâmica, fazendo com que o aluno preste mais atenção. Ir para a escola e ver sempre a mesma coisa acaba desmotivando. Os jovens de hoje querem algo novo e diferente.

**Dimenstein** – *O uso da tecnologia é uma alternativa legal para a sala de aula?*

**Flávio Luis** – A tecnologia é uma área que chama muito a atenção do jovem, que tem fácil acesso a ela. Se em casa a gente usa internet, mexe no celular e em outros equipamentos eletrônicos, por que não na escola? Se há um data-show disponível, por que ninguém usa? Os professores poderiam utilizar esses recursos para dar aulas diferentes. São questões que a gente precisa discutir.

**Carine** – Já me surpreendi ao ver um aluno dizer para a professora que não ia copiar o texto que estava sendo passado porque não era uma “máquina de xerox”. Acho que o giz e a lousa continuam válidos, mas precisamos inserir novas tecnologias na sala de aula. Na minha escola tem professores que não sabem mexer no data-show, por exemplo, mas os alunos explicam. Dá para fazer muito com a tecnologia. Às vezes o professor pede um calhamaço de trabalhos, mas o aluno não tem impressora ou dinheiro para fazer a impressão, daí faz sua apresentação no data-show. É mais barato e dinâmico.

**Dimenstein** – *Vimos que há soluções possíveis. Então o que mais podemos fazer para tornar a escola interessante e aumentar a motivação dos alunos?*

**Mariele** – Na minha escola, mais do que a evasão, o maior



*“Muitos comentaram aqui que há professores que amam aquilo que fazem e são educadores, enquanto outros apenas dão aulas. Alguns dizem ter essa atividade apenas por falta de opção. Entram na sala, copiam a matéria na lousa e não conseguem passar qualquer mensagem para o aluno. Outras vezes, apesar de tentarem fazer algo diferente, a aula continua monótona e chata. Eles não conseguem porque não foram preparados. Por esse motivo, devemos tomar muito cuidado com a profissão que escolhemos. Se temos professores limitados, que não se interessam pela educação, é porque simplesmente não amam o que fazem.”*

**Lauana de Freitas**, de Minas Gerais

problema é o desempenho dos alunos. Procuramos motivá-los a estudar mais. Para isso, promovemos gincanas intelectuais, realizadas sempre com grande adesão dos estudantes. Na última, fizemos perguntas sobre o século 21, e 200 alunos participaram. O grupo que supera todas as etapas eliminatórias é premiado. Temos também um jornal mural, utilizado para dar notícias sobre o projeto Jovem de Futuro, e um fanzine, distribuído de mão em mão, que é outra forma de interação com os alunos para que aumente o envolvimento com a escola e as matérias.

**Flávio Luis** – O projeto Jovem de Futuro nos estimula a ter ideias para a escola. Criamos, entre outras, uma atividade chamada “Aulão”. Na primeira, abordamos o bullying. E foi muito útil para conscientizar professores e alunos, inclusive sobre leis que alguns não conheciam. Outro fator que merece uma maior conscientização é a relação entre aluno e professor. É comum o estudante criticar o professor e vice-versa. O professor argumenta que o salário é baixo e a carga horária, alta. E o aluno censura o professor pela falta de diálogo e as aulas monótonas. Mas não é na queda de braço, para ver quem tem mais razão, que se resolve o impasse. Se nenhum dos lados se dispõe a compreender o outro, cabe a nós do projeto promover um debate a respeito.

**Alessandra** – Na nossa escola temos os jogos do conhecimento, uma concorrida competição entre turmas, com provas de todas as disciplinas e prêmios tanto para o professor quanto para o aluno. No dia da premiação todos se reúnem no pavilhão da escola para torcer, numa grande interação. A cultura também é uma iniciativa forte. Há o festival de dança e outras modalidades e, para participar, o aluno deve ter bom desempenho escolar e frequência exemplar. Eu sempre optei pela dança e me dediquei muito às matérias para poder marcar presença no festival.

**Brian** – Quando vê perspectivas, como no projeto Jovem de Futuro, o aluno é estimulado a ficar na escola. Mas há questões que precisam ser avaliadas. O Estado, que ainda se atém a uma educação propedêutica (ensino elementar, que antecede níveis superiores), considera o ensino apenas pela perspectiva da cidadania, desconsiderando o fator profissional. E o jovem sente a falta disso na sala de aula. O que muitos hoje chamaram de aula didática e dinâmica é, na realidade, uma aula para a vida. E muitas vezes o professor não tem condições de dar esse tipo de aula. Como um professor de matemática vai dar aula sem usar a lousa? Então há limitações.



A questão tem que ser considerada pela escola. Não dá para o estudante sair de lá, com 18 anos, sem ter alguma profissão. Resolvendo esse aspecto, o jovem terá mais interesse. Como se faz isso? Talvez começando por uma reforma educacional.

**Dimenstein** – *Numa única frase ou palavra, o que vocês*

*consideram essencial para uma escola do futuro, que seja legal e interessante para o aluno?*

**Alessandra** – É ter cabeça aberta, acreditar e não ter medo de errar. Simplesmente ir lá e fazer. Se der errado, basta tentar de novo.

**Brian** – Eu acho que é ação. Como já disse um pensador, as gerações futuras não vão nos julgar pelo que pensamos, mas pelo que fizemos.

**Carine** – A palavra é vontade. De alunos, professores e políticos. Se todos tiverem interesse, vão trabalhar por isso e daí acontece.

**Flávio** – Pra mim, a palavra é trabalho. Temos que dar as mãos para fazer do Brasil um país melhor.

**Mariele** – A minha palavra é capacidade. Acredito que todos nós somos capazes de fazer alguma coisa para mudar o mundo.

# Círculos de debates

Para produzir diretrizes voltadas à melhoria do ensino e redução da evasão escolar, os estudantes se distribuíram em grupos de discussão e foram estimulados a pensar “fora da caixa”

À tarde, quando os jovens voltaram do almoço, o auditório do Hotel Caesar Business Faria Lima estava completamente diferente, com cadeiras dispostas em círculos para a realização das plenárias dinâmicas do World Café. Um planejamento minucioso possibilitou a montagem dos grupos, de forma que os 392 alunos pudessem se posicionar sem contratempos.

Um código no verso do crachá de cada Agente Jovem dava as coordenadas, indicadas por letras e números, de onde o aluno deveria ficar no primeiro grupo de diálogo. Todo o ambiente foi sinalizado por bandeirinhas, com o número e o nome do tema para debate.

O coordenador Léo explicou como seria realizado o World Café, processo dinâmico de propor soluções para resolver uma determinada problemática, neste caso, a redução da evasão no Ensino Médio. “Às vezes, em conversas informais fora da sala de aula, surgem ideias legais. E esse trabalho, inspirado nos bate-papos dos cafezinhos, propõe exatamente isso, um diálogo tranquilo e solto, em que todas as opiniões são bem-vindas e não há concepção prévia do que é certo ou errado”, esclareceu.

Para facilitar o trabalho, os alunos foram orientados a ouvir o ponto de vista de cada participante do grupo, anotar as observações relevantes, manter o foco, conectar ideias e pensar “fora da caixa”. “Façam tudo isso de forma agradável, tranquila e divertida, lembrando sempre que o resultado desse processo terá uma repercussão muito grande”, observou Léo.

Os Agentes Jovens foram, então, estimulados a idealizar alternativas e propostas consistentes que conduzissem à formulação de diretrizes para os 20 temas anteriormente definidos em seus encontros regionais (processo detalhado na pág. 10). A partir de três linhas de questionamento, seriam apontadas recomendações para evitar a evasão, direcionadas a três instâncias: o governo, a escola e o próprio aluno.



“Troquem ideias de forma agradável, tranquila e divertida. E lembrem-se de que o resultado desse processo terá uma repercussão muito grande.”

Léo, da coordenação



Como o **governo, estadual ou federal**, pode contribuir para a redução da evasão escolar?

Como os **professores, coordenadores e diretores** da minha escola podem contribuir para esse processo?

O que posso fazer, como **aluno**, para participar também?

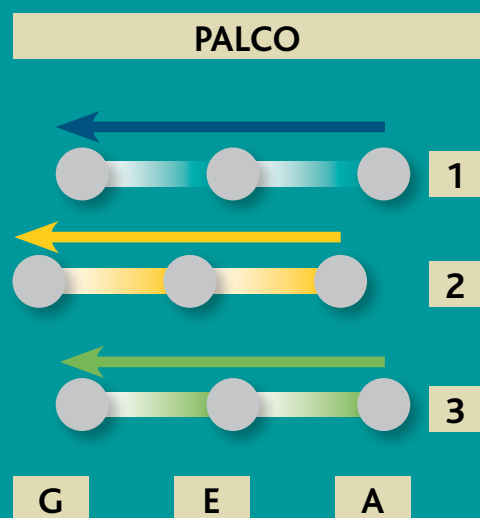


## Montagem das equipes

As 60 mesas de diálogo foram distribuídas em três colunas, com 20 fileiras, correspondendo às instâncias do governo (G), da escola (E) e do aluno (A).



Ao mudar de mesa, num fluxo preestabelecido, o aluno recebia apoio de um educador-anfitrião, que gerenciava o tempo para o debate e o foco do tema, além de dar suporte à formatação da diretriz.



## 60 minutos de análises e definições

Com camisetas de cores diferentes, indicando as três esferas de propostas (governo, escola e aluno), 60 grupos, com sete estudantes em média, se reuniram em três rodadas de diálogos, com 20 minutos de duração, alternando suas posições e temas a cada etapa (veja esquematizações acima). As equipes eram apoiadas por educadores-anfitriões, que conduziam os diálogos e registravam no flip-chart as orientações mais interessantes, depois disponibilizadas para a mesa seguinte. Paralelamente, os professores, que não interferiam no processo, anotavam suas observações para a "colheita" e colocação no varal.

Decorridos os 60 minutos das três rodadas, os Agentes

Jovens partiram para a etapa mais importante: sistematizar as diretrizes, a partir do resultado dos debates de cada mesa. A fase seguinte foi dedicada à apresentação das proposições, realizada por 20 jovens, cada qual responsável por um tema.

Durante a leitura de cada diretriz, o enunciado era digitado e projetado nos telões, e também postado simultaneamente na página do Instituto Unibanco no Twitter ([twitter.com/inst\\_unibanco](https://twitter.com/inst_unibanco)). A partir daquele instante, as soluções idealizadas pelos Agentes Jovens para a melhoria do Ensino Médio e redução da evasão nas escolas públicas do ciclo estavam à disposição da sociedade.

# As diretrizes propostas

Os 20 temas analisados pelos Agentes Jovens proporcionaram, como resultado, a formulação de 114 diretrizes, com orientações válidas para o governo, a escola (gestores, coordenadores e professores) e os alunos. Cada tema reúne as proposições para as três esferas de ação, incluindo alertas, nos destaques, para os respectivos públicos.

## Gravidez



- O governo deve contratar e capacitar profissionais da área da saúde para a criação de um projeto de educação sexual fixo nas escolas, que vise orientar alunos, pais, professores e funcionários sobre os efeitos e riscos da gravidez precoce na vida dos jovens.



- Oferecer capacitação para professores, funcionários, alunos e, quando possível, pais, baseada no diálogo, partindo da realidade de cada escola.
- Fazer parcerias com Senai, Sesi, etc., para capacitar e encaminhar os futuros pais para o mercado de trabalho.
- Parcerias com creches (vagas para filhos de alunos) para que as mães permaneçam na escola.



- Acessar o maior número de meios que disponibilizem informações sobre a temática da gravidez aos diversos atores da comunidade escolar, fazendo com que nenhuma jovem seja vítima de discriminação pelo fato de vivenciar uma gravidez indesejada e sinta-se acolhida a continuar os estudos.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

## Acesso (falta de vagas)



- Fazer levantamento de escolas em que faltam vagas e das que possuem vagas ociosas, de modo a garantir uma distribuição de verba mais adequada para requalificação da infraestrutura da escola e dos professores, para que todos os alunos tenham acesso a ensino de qualidade em seu bairro, desde a pré-escola.

- Políticas específicas para construção de novas creches conforme índice de necessidade de cada região.



- Ser uma escola atrativa, agradável e acolhedora, que deverá privilegiar o diálogo, incluir em sua prática diária temas interessantes para serem trabalhados a partir da sondagem junto aos alunos, dar oportunidade para que os professores possam desenvolver práticas inovadoras em sala de aula.



- Os alunos interessados devem fazer um planejamento para a melhoria da escola, elaborando uma pesquisa com todos os estudantes do Ensino Médio e, com isso, levar o resultado para a equipe gestora analisar os problemas e solucioná-los.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



## Situação do noturno



- Oferecer formação profissional, segurança (escolar e bairro), alimentação adequada (merenda reforçada), transporte e ensino de qualidade para os alunos do noturno.
- Valorizar e capacitar financeiramente, tecnicamente e psicologicamente os professores que atuam no noturno.
- Oferecer oportunidades de trabalho com carga horária reduzida para os alunos do Ensino Médio.



TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Criação de um sistema de integração escola/comunidade, buscando a melhoria do acesso ao ensino e tendo como resultado final a diminuição da evasão escolar e, para a comunidade, a diminuição da violência e do tráfico, proporcionando melhoria de vida.



- Elaborar, implementar e participar de um programa de apadrinhamento entre alunos para incentivar a frequência e apoiar o aumento do desempenho escolar.
- Organizar grupos de alunos para desenvolver pesquisa na busca de empresas que estabeleçam parcerias com a escola para capacitações, prática de esportes e lazer, entre outros (busca de talentos).
- Incentivar entre os colegas a elaboração de projetos nos quais os alunos se sintam responsáveis e integrados (façam parte da escola).

## Drogas



- O governo deve incluir na grade curricular uma disciplina que aborde a realidade da vida dos alunos desde o Ensino Fundamental, já que a droga faz parte dessa realidade.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Contratar um psicólogo que atue na escola fazendo o acompanhamento dos alunos e suas famílias com o objetivo de criar e fortalecer o vínculo entre eles, pois a falta de estrutura familiar é um dos motivos que faz com que o jovem entre no mundo das drogas.
- O governo deve criar dentro da escola bolsas de estágio de monitoria como oportunidade para os jovens.



- Fazer da escola um ambiente no qual as regras sejam obedecidas por professores e alunos (exemplo dos professores que têm uma sala para fumar, enquanto os alunos são proibidos).
- Conscientizar alunos, funcionários e comunidade escolar sobre a importância da prevenção das drogas, através de rodas de discussões, palestras, entre outros. Buscar ainda parcerias com entidades públicas para a divulgação de nossa campanha, fazendo das dificuldades nossa motivação.



- Nós, jovens, estamos em fase de experimentos. A partir disso, temos que envolver a família no convívio escolar, estimulando o aumento da participação juvenil, promovendo rodas de conversas e mobilizações para a prevenção ao uso de drogas.



## Transporte



- Criação de uma lei federal que garanta ao estudante brasileiro o direito ao passe livre nos transportes públicos, com a finalidade de facilitar o seu acesso à educação.
- Ampliar os recursos do Programa de Apoio ao Transporte Escolar, investindo na infraestrutura e fiscalização dos meios de transporte públicos das zonas rurais.



- Mobilizar a comunidade escolar para debater sobre a questão do passe livre e estruturar a escola para incentivar a utilização de outros meios de transporte, tais como bicicletas e "carona solidária".

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



- Propor passe livre para todos os alunos de forma que tenham direito, além da escola, ao acesso às atividades culturais.

## Bullying



- Destinar parte do orçamento público para capacitação de professores, potencialização ou criação de novos espaços físicos para discussão do tema e formulação de materiais didáticos (panfletos, folders, livros, cartilhas, etc.).
- Destinar profissionais capacitados para todas as escolas para tratar, junto à comunidade escolar, de assuntos relacionados aos alunos (atendimento psicológico, intervenções pedagógicas).
  - Verba
  - Espaço físico
  - Investimento
  - Capacitar a comunidade escolar para lidar com os problemas dos alunos
  - Lei: aplicação
  - Autonomia para as escolas

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



- Mapear parceiros que possam contribuir para a conscientização da comunidade, escola e pais em relação à importância da reflexão sobre ações causadas pela prática do bullying.



- Promover a formação de um grupo de alunos dos Ensinos Médio e Fundamental, elaborar um questionário comunitário, palestras, dinâmicas e depoimentos com pais e alunos.
- Uma campanha sobre o bullying poderia mudar o rumo de um sofrimento.



## Relação com a comunidade



- Garantir o conselho escolar formado por família, corpo escolar e comunidade na construção de um PPP (projeto político-pedagógico) de interesse da escola, comunidade e alunos.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Estimular um mapeamento da comunidade do entorno da escola, levantando possibilidades de parcerias que contribuam para atender às necessidades da escola e comunidade, garantindo atividades diversificadas e melhor acesso ao transporte.



- Promover uma integração / parceria entre família, escola e comunidade por meio de encontros periódicos.
- Trazer profissionais da comunidade para oferecer encontros e palestras.
- Comunidade deve ter voz ativa na escola – opinar, propor sugestões.



- O encontro Tudo Junto e Misturado promove, bimestralmente, um grande dia de integração da escola com a comunidade para troca de experiências, debates e momentos de lazer. Tem o objetivo de criar o vínculo entre aluno, escola e comunidade, com a finalidade de aumentar o interesse do aluno pela escola.



## Questões familiares



- O governo deverá criar uma Secretaria de Estado de apoio às famílias, disponibilizar profissionais multidisciplinares dentro da escola, financiar programas e encontros que proporcionem momentos de troca entre famílias e escola e criar parcerias com empresas privadas que proporcionem projetos educacionais. Com essas ações, trazer não só alunos, funcionários e pais, mas criar assim uma nova grande família.



- A escola deve estabelecer uma comunicação efetiva por meio da criação de um conselho participativo, que promova o diálogo entre pais, alunos, direção e professores e prever, em seu calendário escolar, atividades socioculturais e educativas para a formação dos pais.



- Dialogar com os pais e responsáveis a fim de mostrar a importância de sua participação na vida acadêmica de seu filho / aluno, elaborando eventos que permitam a interação de todos os atores envolvidos no ambiente escolar.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



## Alimentação



- O governo deveria viabilizar uma nutricionista, permitindo a ampliação da qualificação alimentar e promovendo com isso mais estímulos e variedade alimentícia para o aluno.
- O governo deve liberar um capital suficiente para o grupo gestor obter condições de implementar a qualidade nutritiva do alimento escolar.
- O governo deve combinar com empresas alimentícias a possível redução de impostos, gerando maior compra de produtos pelas escolas.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



- Conselho ativo na escola, constituído por pais, alunos e direção (específico) para a transparência no orçamento.
- Espaço adequado para as refeições.
- Nutricionista em todas as escolas (implementando projetos, oficinas, etc.).



- Conscientização dos alunos sobre a importância da merenda escolar. Oferecer dois horários de refeição por turno.

## Infraestrutura



- Além de um bom espaço físico, uma escola necessita de tecnologias e equipamentos. Para ocorrer esse avanço, é preciso ter uma fiscalização constante. Mas para quem será tudo isso se não houver alunos?
- Um dos motivos da evasão é a má qualidade da alimentação nos intervalos, mas a melhoria dessa alimentação não acarretará em aumento de nossos impostos?
- Pedimos que o governo esteja atento às condições de estrutura física de nossas escolas públicas. Que divulgue, agilize o programa de levantamento da situação das escolas (LSE) e coloque em prática soluções como:
  - Salas mais amplas e arejadas.
  - Áreas de esporte, lazer e cultura.
  - Banheiros em bom estado.
  - Internet rápida funcionando.
  - Compra de equipamento de qualidade e durabilidade.
  - Salas com no máximo 30 alunos.



- Aulas dinâmicas com professores capacitados no uso de internet, data-show, vídeo e som, despertando o interesse do aluno em aprender e não sair da escola.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



- Para diminuir a evasão escolar é preciso promover um ambiente atrativo e receptivo, concedendo ao aluno oportunidade de criar e opinar, sendo um agente mobilizador para as melhorias da escola. Os agentes devem ainda sensibilizar para a importância de zelar e manter o ambiente escolar.



## Condições de trabalho do professor



- O governo deve trabalhar em busca de uma melhor infraestrutura das escolas, com salários maiores e melhor qualificação profissional.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Ampliar os programas de capacitação para professores, oferecendo cursos gratuitos de atualização tecnológica e didática.
- Aumentar investimentos em infraestrutura, visando diminuir o número de alunos por sala.

## Desinteresse



- Os governantes deveriam ter respeito e atenção com os professores e alunos, colocando-se no lugar deles para investir devidamente na infraestrutura e capacitação dos professores, visando ao crescimento de interesse dos alunos.



- Criar um espaço de diálogo entre gestores, professores, funcionários e alunos para que novas ideias surjam, para que a participação do aluno seja fundamental e para que haja interesse e permanência na escola.



- Formação de uma rede de cooperação entre alunos, com parceria do grupo gestor, para eventos e plenárias, focando os alunos desinteressados.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



- A escola deverá unir a comunidade escolar para que ela avalie os recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis no momento para posteriormente planejar e aplicar ações necessárias, a fim de melhorar as condições de trabalho do professor.
- Solicitar à comunidade auxílio na qualificação do professor, para melhorar sua prática pedagógica em sala de aula.
- Motivar professores, gestores e coordenadores a participar de eventos culturais ou de qualificação profissional, como palestras e cursos de aperfeiçoamento, para melhorar a qualificação do ensino.



- Os alunos devem propor à direção e à coordenação da escola a construção de um diálogo para a efetivação de um trabalho coletivo, objetivando educação de qualidade a todos e, assim, melhores condições de trabalho para os professores.



## Trabalho para a conquista da autonomia do jovem



- O governo deve dar a possibilidade de uma educação de período integral, possibilitando no contraturno do Ensino Médio a escolha de matérias eletivas que visem a uma qualificação profissional e pessoal, promovendo parcerias entre instituições (Sesc, Senai, empresas, etc.), possibilitando um auxílio de renda que incentive o jovem a não se evadir. Esse projeto deverá atender a todas as escolas públicas e não à classe social, tendo uma fiscalização do governo.



- A escola deverá garantir aulas dinâmicas, cursos profissionalizantes, orientação para pais e alunos, visando à inclusão de jovens e adolescentes no mercado de trabalho.



- Realizar reuniões mensais em busca de soluções para a melhoria da qualidade de ensino e maior envolvimento da comunidade escolar, além de buscar apoio das empresas que efetivem parcerias com as escolas em relação à Lei do Aprendiz.

## Trabalho para complementar a renda familiar



- Governo deve oferecer, para quem necessitar, cursos profissionalizantes remunerados e instituir o Ensino Médio obrigatório.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Governo deve garantir o transporte coletivo gratuito para a escola a todos os alunos que necessitarem.
- Governo deve oferecer um incentivo remunerado para os adultos que possuem dependentes e não concluíram o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio.



- A escola deve buscar dialogar com as empresas que empregam seus alunos para flexibilizar os horários tanto da escola quanto das companhias, além da questão dos trabalhos para casa: cuidado para não sobrecarregar os alunos que trabalham, principalmente no período noturno.
- A escola deve buscar meios atrativos de informar seus alunos sobre alternativas para conjugar escola e trabalho, sem que se prejudique um ou outro.



- Conscientizar os alunos sobre a importância da educação e seus reflexos para o futuro dos jovens.
- Divulgar a Lei da Aprendizagem e oportunidades de trabalho para os alunos, por meio dos líderes juvenis (Agentes Jovens, grêmio).
- Estimular a permanência dos alunos no Ensino Médio, por meio de gincanas educativas, olimpíadas, grupos de estudo e outras atividades diferenciadas promovidas pelos alunos.





## Organização da escola



- Ampliar consideravelmente os investimentos financeiros para a melhoria da infraestrutura, e salário de primeiro mundo para os professores, oferecendo capacitação e atualizações.
- Criar um programa nacional de acompanhamento de alunos evadidos, bem como refazer a grade curricular, adaptando as diferentes áreas do mercado de trabalho à realidade dos jovens de hoje.



- A escola que mantém com o professor um relacionamento coerente, motivador, justo e que estimula o senso de equipe faz com que o aluno aprenda, se sinta satisfeito e permaneça na escola.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- A escola deve reconhecer e se adequar ao público que atende, proporcionando melhor utilização dos espaços, organização da grade curricular e boa orientação pedagógica.

- A escola deve mudar a forma como acontecem as reuniões de pais, tornando-as mais atrativas para aumentar o vínculo com a família e a comunidade, sendo formativas e não somente informativas.



- Capacitar professores para trabalharem junto com os alunos no laboratório de informática e biblioteca. Assim, os alunos (monitores) teriam bolsa trimestral para auxiliá-los nas suas despesas.

## Saúde e acessibilidade



- Adequar as escolas para o melhor acesso e permanência de alunos com deficiência (rampas, pisos, banheiros, material didático) e garantir espaços para a promoção e atendimento diferenciado da saúde escolar (enfermaria, psicológico, nutricionista).

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Investir na capacitação de profissionais da educação para lidar com alunos com deficiência. Mapear, identificar e acompanhar alunos com questões de saúde.
- Por meio de campanhas publicitárias em diferentes veículos de comunicação, informar a sociedade sobre assuntos escolares relacionados à saúde e acessibilidade, possibilitando a integração da família com a escola.



- Promover capacitação com profissionais de saúde para professores, funcionários, alunos e comunidade, tratando sobre hábitos alimentares e doenças. A ideia é auxiliar e atender alunos com necessidades especiais, visando à compreensão de todos em relação às dificuldades de acesso, integrando, assim, saúde e educação.



- Os alunos devem dialogar com órgãos competentes, expor ideias e propor soluções, como inserir diferentes esportes de que todos possam participar e auxiliar com a escolha de cardápios balanceados.
- Os alunos devem elaborar e participar de palestras, rodas de conversa e campanhas baseadas no levantamento de informações discutidas com a comunidade escolar sobre saúde e acessibilidade na escola.
- Cobrar de órgãos competentes soluções de transporte e acessibilidade dentro e fora da escola.

## Estrutura do Ensino Fundamental



- O governo deve investir no aumento do número de professores das escolas, o que possibilitará que as turmas tenham menos alunos. Dessa forma, os professores terão maior proximidade dos alunos e poderão acompanhar de perto o desenvolvimento deles.



- Divulgar a Lei de Diretrizes e Bases e garantir que seja cumprida, com salários e benefícios adequados à rotina de trabalho do professor, além de investir em capacitação contínua.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS



- A escola deve investir no professor e criar espaços com aulas extras e convivência social entre os alunos para construir um ensino de qualidade.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Garantir o currículo básico comum em todas as escolas do Brasil, adequando-o às provas de avaliação como Enem e vestibular e também investir em bolsas de pesquisa no Ensino Médio.

- Investir, criar e manter espaços de vivências em todas as escolas, como laboratório de ciências, informática, sala de arte, lazer e biblioteca para motivar jovens e professores.



- Zelar pelos outros alunos, acolhendo-os bem no ambiente escolar e auxiliando-os em suas dificuldades.
- Buscar uma comunicação eficaz com funcionários, professores e gestores da escola em busca de apoio na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.



- Organizar um colegiado que atue realmente na melhoria da escola, buscando maior presença da direção e dos professores na vida escolar dos alunos.

- Capacitar os professores para que o currículo seja mais adequado e suas aulas sejam mais dinâmicas, utilizando os materiais, recursos e espaços disponíveis na escola.

- Garantir aulas extras de apoio / reforço escolar do conteúdo dado pelos professores e ter oficinas e palestras com temas de interesse do aluno.



- Os alunos devem ter força de vontade e insistir na dedicação aos seus objetivos, interagindo com os professores e a direção por um futuro melhor.

- Os alunos devem enfrentar seus medos representando a escola, organizando movimentos políticos (grêmios) para conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de melhorar a qualidade de ensino.

- Os alunos devem utilizar e cobrar a utilização dos espaços da escola, propondo projetos e trazendo oficinas (monitoria), comprometendo-se não só consigo mesmo, mas também com os outros alunos (gente ajudando gente).

## Falta de integração dos projetos na escola



- O governo tem que oferecer recursos financeiros e materiais para a melhoria do ambiente escolar, como material didático, qualificação dos professores e infraestrutura, para possibilitar a realização e integração dos projetos.
- O Ensino Médio deveria conter uma formação técnica e uma preparação mais qualificada para o vestibular e para o mercado de trabalho, integradas às áreas culturais e sociais.



- Disponibilizar espaços na escola para comunicação dos projetos, assim como divulgá-los por meio de diversos meios de comunicação.
- Realizar pesquisa sobre o interesse dos alunos para, a partir daí, definir o projeto da escola e garantir a realização dos projetos sugeridos pelos alunos.



- Para que o jovem se sinta parte importante do processo de desenvolvimento do projeto, a escola não deve ser a única detentora. Deve haver espaço para a voz ativa de ambos.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- Haver primeiro a integração entre os autores (professor e aluno) para que haja o sucesso do projeto. O professor deve lapidar o jovem como "pedra preciosa" da escola.

- Na escola deve haver um espaço para que os integrantes dos projetos possam compartilhar experiências vivenciadas, inclusive para tomar decisões frente às mudanças. Um bom exemplo é o grêmio estudantil como porta de comunicação entre todos os jovens.

## Convocação para o Exército



- Rever e revisar a legislação referente à obrigatoriedade, sistemática de seleção de recrutas e procedimentos do Serviço Militar para homens no Brasil.
- Aproximar o Serviço Militar e as Forças Armadas como instituições de fundamental importância da estrutura formal do Ensino Médio, trazendo a escola para dentro dessas instituições como complementaridade, atualizando e incrementando os objetivos do Serviço Militar, melhorando a imagem do Serviço Militar bem como das Forças Armadas.



- Ações comunicativas promovidas pela escola para conscientizar os alunos sobre a importância de concluir o Ensino Médio, combater a evasão escolar e ampliar suas oportunidades para seguir a carreira militar.
- A escola poderia encaminhar ofício às instituições militares com o intuito de indicar a escola onde o aluno estuda, incentivando a alocação coerente tendo em vista a distância do quartel.

TOQUE ESPECIAL DOS JOVENS

- A criação de um supletivo para os alunos que irão servir e não são concluintes pode ser uma estratégia para combater a evasão escolar.



- O aluno deve se conscientizar da importância da conclusão o Ensino Médio.
- Criar uma escola de tempo integral, garantindo o 3º ano do Ensino Médio aliado ao Serviço Militar.
- Participação dos alunos em diálogos políticos que possam gerar um projeto de lei que convoque o aluno ao Serviço Militar a partir dos 19 anos, já com o Ensino Médio completo.

# Enfrentando a bomba-relógio: um p

Diante de artefatos prestes a detonar, os jovens buscaram o caminho do conhecimento

A etapa final do 1º Fórum de Agentes Jovens reservava um desafio real para os jovens: aplicar, num exercício coletivo, as 20 diretrizes definidas nos círculos de debates. Na prática, os alunos teriam que desarmar a bomba-relógio em que se configurou a crise de audiência no Ensino Médio, analogia utilizada pela superintendente do Instituto Unibanco, Wanda Engel, num **artigo** publicado na *Folha de S. Paulo*.

O consultor Marcelo Nonohay, da MGN, explicou a ideia da dinâmica. "Cada tema debatido é uma espécie de bomba-relógio que precisamos desarmar. O que vocês produziram intelectualmente, durante as atividades do encontro, mostrou o tamanho do problema que temos para enfrentar agora, visando acabar por completo com a evasão escolar", esclareceu.

Dispostos numa mesa à frente do palco, 20 artefatos montados com canos, pilhas, fios de plástico e um cronômetro regressivo, reproduzindo bombas-relógio prontas a detonar, deveriam ser desarmados pelos jovens em até 10 minutos. Mas para que fossem bem-sucedidos era preciso um trabalho conjunto e articulado entre equipes de estrategistas, instrumentistas e de operação – na fase final, somente um jovem por grupo poderia mexer na bomba, supervisionado por em educador-fiscal.

Em grupos reformulados do World Café, os Agentes Jovens, ao som do tema do filme *Missão Impossível*, entraram em ação, executando as tarefas especificadas nas instruções que recebiam. Logo descobriram que as ferramentas que tinham disponíveis não eram sufi-



"A sociedade brasileira parece ainda não ter-se dado conta da verdadeira crise de audiência que vem afetando nosso Ensino Médio, com previsíveis consequências para o desenvolvimento sustentável do país. Trata-se de uma verdadeira bomba-relógio."

"Sem dúvida, isso é fruto de um processo histórico, mas, se os dados atuais fossem animadores, poderíamos prever boas perspectivas para o futuro. Infelizmente, é justamente aí que se processa a montagem da bomba-relógio."

(Trechos do artigo *A hora e a vez do Ensino Médio*, de Wanda Engel, *Folha de S. Paulo*, 29/6/2010)

cientes para desligar o artefato, levando cada equipe a procurar a ajuda de outras. Como aprendizado, concluíram que a solução de uma problemática tão complexa, como a evasão escolar, depende de uma efetiva combinação de forças.

## Missão complexa, mas não impossível

Tarefa concluída, Wanda Engel parabenizou os jovens pela forma integrada com que desarmaram as bombas-relógio. "Vocês são mesmo o máximo. É necessária mui-

# or todos e todos por um

e do apoio mútuo para superar o problema

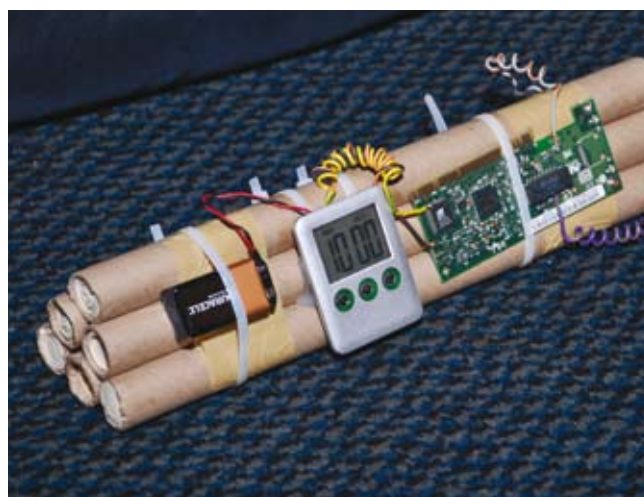


“O momento mais marcante do exercício foi quando vocês perceberam que precisavam do apoio do colega para resolver a questão. Só pela troca de experiências podemos explorar todas as possibilidades.”

Wanda Engel, do Instituto Unibanco

“O que vocês produziram intelectualmente mostrou o tamanho do problema que temos a enfrentar para reduzir ou acabar por completo com a evasão.”

Marcelo Nonohay, da MGN



ta coragem para desmontar essas bombas que afetam o Ensino Médio e a vida de muitos jovens, que jogam a toalha, desistindo de estudar”, disse a superintendente do Instituto Unibanco.

“A ideia da bomba-relógio traz uma noção de urgência, de algo que vai estourar a qualquer momento. Para desmontá-la é fundamental ter conhecimento, pois sem isso não transformamos nada. Mas ele deve ser amplo, de forma a nos permitir ver todas as faces do problema”, ressaltou Wanda. “E vocês perceberam que sozinhos não conseguiriam desmontar nenhum artefato, pois muitas vezes a ferramenta de que a pessoa precisa para resolver uma questão não está com ela, mas com o outro, que não é rival, porém parceiro”, argumentou.

Wanda definiu, então, o momento mais marcante do exercício: “Foi quando vocês perceberam que precisavam do instrumento do colega para resolver a questão. Nessa hora todos se ajudaram, mostrando que, pela troca de experiências pode-se explorar todas as possibilidades”.

# Orgulho da juventude brasileira

No encerramento do evento, a certeza de que os jovens vão continuar lutando por uma educação de qualidade e um país melhor

Com propostas para os 20 temas relacionados à evasão que ameaçam os jovens brasileiros e bombas-relógio desarmadas, o Fórum chegava ao fim, cumprindo a proposta, defendida pelo Instituto Unibanco, de mostrar que os jovens têm um papel determinante na busca de soluções para o Ensino Médio. "A gente não imaginava como seria a experiência de ouvir o que os jovens têm a dizer sobre essas questões que afetam suas vidas e por várias vezes ficamos emocionados", revelou o coordenador nacional do projeto Jovem de Futuro, Vanderson Berbat. "As ideias que ficam são de esperança, mostrando que essa galera é de futuro, assim como o país tem futuro assegurado também", acrescentou.

Entre os estudantes, a sensação de terem dado o melhor de si e compartilhado dos mesmos ideais era total. "Apesar de sermos de regiões distintas e falarmos diferente, nossos corações batem como um só, o de jovens brasileiros", sintetizou Felipe Silva, de São Paulo.

Da parte dos professores, as frases da "colheita" (veja quadro na pág. 40) também reproduziram a percepção positiva que tiveram ao acompanhar atentamente as atividades.

Num balanço geral do evento, os organizadores comemoravam os bons resultados das atividades. "Os jovens demonstraram muita motivação e compromisso, o mesmo interesse que observamos durante todo o processo de preparação", disse Maria Lívia de Castro, da Humbiumbi.

Para Marcelo Nonohay, da MGN Consultoria, o evento teve o mérito de possibilitar que quase 400 jovens, que não se conheciam até aquele momento, se concentrassem na tentativa de encontrar soluções para a evasão. "Isso já seria difícil num grupo pequeno, imagine com essa dimensão?", argumen-



"Somos de lugares diferentes,  
mas temos um só coração,  
o de jovens brasileiros."

Felipe Silva, Agente Jovem de São Paulo

“Nós fazemos a história. E fazer história é possibilitar que outras pessoas vivenciem experiências como a deste Fórum.”

Wanda Engel, do Instituto Unibanco



“As ideias que ficaram do encontro são de esperança, mostrando que essa galera tem futuro.”

Vanderson Berbat, do Instituto Unibanco

“As diretrizes formuladas pelos jovens foram muito consistentes. Mais do que apenas participar, eles mostraram ao que vieram.”

Marina Rosenfeld, da Escola Aprendiz



## Colheita produtiva

No varal, os professores deram o seu recado. As mensagens não foram assinadas:

"Observando o primeiro momento na parte da manhã, detectei que a escola deve abrir mais espaços de diálogo com os alunos e entre alunos e professores."

"Escolas descentralizadas necessitam de maior atenção. Os alunos possuem mil motivos para desistir e cabe a nós, educadores, apresentar-lhes mil e um motivos para persistir."

"Tudo melhora se cada um realiza sua parte com ética, vontade, coragem e trabalho!"

"Bah... é tri, né?! Parabéns, gurizada. Vocês são show, tchê!"

"A equipe gestora deve fazer com que os projetos da escola se integrem, pois isso é fundamental para o sucesso. Os projetos devem envolver todos os alunos, professores e comunidade."

"Os alunos reconhecem a situação do ensino sem qualidade, compreendem que o governo tem uma parcela de culpa nessa situação, e que eles e o professor também contribuem para o quadro atual da escola pública."

"Estou maravilhada com a postura, preocupação e seriedade dos Agentes Jovens diante dos temas apresentados e abordados. Eles realmente estão empenhados em levantar as causas da evasão escolar e discuti-las, procurando apresentar soluções."

"Quando damos oportunidade ao nosso jovem, ele faz."



to. “E os resultados contribuíram para se dar um passo a mais para resolver o problema”, atestou.

Na avaliação de Marina Rosenfeld, da Escola Aprendiz, o encontro surpreendeu, sobretudo, pelo alto nível do que foi pensado e apresentado. “Por mais que os estudantes tivessem trabalhado temas tão complexos nas escolas, as diretrizes formuladas foram muito consistentes. Mais do que apenas participar, eles mostraram ao que vieram”, garantiu.

Um grupo de 20 Agentes Jovens, com representantes das cinco praças, foi escalado para participar do seminário do dia seguinte, promovido pelo Instituto Unibanco com especialistas do Brasil e do exterior. Coube a eles a missão de apresentar àquele público as proposições que idealizaram, posteriormente também encaminhadas a órgãos governamentais.

As reflexões do dia não ficariam, portanto, restritas àquele auditório, como ressaltou a superintendente do Instituto Unibanco, Wanda Engel: “É fundamental que encontros como este se multipliquem e que o aprendizado de hoje seja disseminado por todos os que estiveram aqui. Somos nós que fazemos a história. E fazer história é possibilitar que outras pessoas vivenciem experiências como esta, que marcam uma vida”.

O Fórum foi encerrado com uma animada “ola”, seguida da apresentação do vídeo sobre o projeto Jovem de Futuro, com fotos dos Agentes Jovens nas dinâmicas de preparação do evento, musicadas pela canção *E Vamos à Luta*, de Gonzaguinha. Uma homenagem feita pelo artista à juventude e a um povo que conhece “o sufoco de um jogo tão duro, e apesar dos pesares ainda se orgulha de ser brasileiro”.



# Escolas participantes

Relação das 98 instituições de ensino, de cinco praças, que integram o projeto Jovem de Futuro e participaram do 1º Fórum de Agentes Jovens:

## São Paulo

EE Profª Maria Aparecida Ferreira  
EE Washington Alves Natel  
EE Mário Kozel Filho  
EE Simon Bolívar  
EE Prof. Licínio Carpinelli  
EE Capitão Sérgio Muniz Pimenta  
EE João Solimeo  
EE Prof. Joaquim Braga de Paula  
EE Prof. Milton Cernach  
EE Olavo Hansen  
EE Dr. Álvaro de Souza Lima  
EE Vila Dirce II  
EE Padre Romeu Mecca  
EE Jardim Sta Maria III  
EE Prof. José Geraldo de Lima  
EE Ten. Joaquim M. da Silva Sobrinho  
EE Prof. Samuel Morse  
EE Prof. Natalino Fidêncio  
EE Eudoro Villela  
EE Pedro Paulo de Aguiar  
EE Eng. Paulo Chagas Nogueira

## Vale do Paraíba

EE Prof. José Simplicio  
EE Cel. Carlos Porto  
EE Profª Amância Dias Sampaio  
EE Francisco Feliciano Ferreira da Silva  
EE Prof. João Cruz Costa  
EE Dinorá Pereira Ramo Britto  
EE Prof. Estevam Ferri  
EE Deputado Benedito Matarazzo  
EE Profª Ruth Coutinho Sobreiro  
EE Silvío José Secco  
EE Prof. Ayr Picanço Barbosa de Almeida  
EE Eng. Edgar Mello M. de Castro  
EE Major Miguel Naked  
EE Profª Sonia Maria A. Pereira (Pq. Interlagos)  
EE Prof. José Vieira Macedo  
EE Maria Luiza de Guimarães Medeiros  
EE Elídia Tedesco de Oliveira (Galo Branco)  
EE Major Aviador José Mariotto Ferreira  
EE Prof. Juvenal Machado dos Santos  
EE Prof. Valmar Lourenço Santiago

## Rio de Janeiro

CIEP 168 Hilda Silveira Rodrigues  
CIEP 303 Ayrton Senna da Silva  
CIEP 358 Alberto Pasqualini  
CE Antônio Prado Júnior  
CE Brigadeiro Schorcht  
CE Irineu José Ferreira  
CE Manoel Maurício Albuquerque  
CE Olavo Bilac

CE Prefeito Mendes de Moraes  
CE Rosa Luxemburgo  
CE Santo Antônio  
CE Sônia Regina Scudese  
CE Souza Aguiar  
CE Ver. Percy Batista Crispin  
Instituto de Ed. Sarah Kubitschek

## Minas Gerais

EE Álvaro Laureano Pimentel  
EE Carlos Drummond de Andrade  
EE Carmo Giffoni  
EE Cecília Meireles  
EE Deputado Ilacir Pereira Lima  
EE Deputado Renato Azeredo  
EE Juscelino Kubitschek de Oliveira  
EE Leonina Mourthé de Araújo  
EE Machado de Assis  
EE Maestro Villa-Lobos  
EE Maria de Lourdes de Oliveira  
EE Mauricio Murgel  
EE Presidente Dutra  
EE Prof. Francisco Brant  
EE Prof. Francisco Firmo de Matos  
EE Prof. Moraes  
EE Profª Maria Coutinho  
EE Profª Vera Maria Rezende  
EE Reny de Souza Lima  
EE Sandoval Soares de Azevedo

## Rio Grande do Sul

Instituto Est. Profª Gema Angelina Belia  
Instituto Est. de Ed. Paulo da Gama  
CE Júlio de Castilhos  
EE E.M. Tuiuti  
EE Júlio César R. de Souza  
EE E.M. Açorianos  
CE Ruben Berta  
CE Florinda Tubino Sampaio  
EE E.M. Carlos Bina  
CE.A. Castro Alves  
CE Marechal Rondon  
EE E.B. Prof. Gentil Viegas Cardoso  
EE E.M. Senador Salgado Filho  
EE E.M. Ayrton Senna da Silva  
Centro Est. Form. de Prof. Gal Flores da Cunha  
CE Alcebíades Azeredo dos Santos  
EE E. M. Santos Dumont  
EE E.M. Vale Verde  
EE E.M. Guarani  
CE Antônio Gomes Corrêa  
Ceprof Elmano Lauffer Leal  
IE Dom Diogo de Souza

## Conselho Administrativo

### Presidente

Pedro Moreira Salles

### Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

## Conselheiros

Antônio Matias  
Cláudio de Moura Castro  
Cláudio Luiz da Silva Haddad  
Marcos de Barros Lisboa  
Ricardo Paes de Barros  
Thomaz Souto Corrêa Netto  
Tomas Antonin Tomislav Zinner

## Diretoria Executiva

Fernando Marsella Chacon Ruiz  
José Castro Araújo Rudge  
Leila Cristiane B. B. Melo  
Marcelo Luis Orticelli

## Superintendência Executiva

### Superintendente

Wanda Engel Aduan

### Gerente de Administração e Finanças

Fábio Santiago

### Gerente de Projetos

Sonia Maria da Silva

### Assessoria de Comunicação

Ana Castanho

### Assessoria de Planejamento

Camila Iwasaki

### Coordenação Nacional do Projeto Jovem de Futuro e do Projeto Entre Jovens

Vanderson Berbat

### Coordenadora Nacional de Transferência de Tecnologia

Graciete Santa Anna do Nascimento

## Projeto Jovem de Futuro - Coordenação Local

### Coordenação Local em Belo Horizonte

Deusiane Graça Paiva Souza  
Lea Hochman  
Maria José Ferreira Alvares  
Miriam Costa Otero

### Coordenação Local em Porto Alegre

Antonia Beatriz Capuano da Silveira  
Mara Rejane Costa Jobim  
Maria José Falkenberg Retamal  
Saulo Nemetz Brofman

### Coordenação Local em São José dos Campos

Beatriz Regina Pirro Máximo  
Carolina Soares Santos  
Eulalia Bonamini Pinto  
Lucas Barbosa de Paula Oliveira  
Maria Zeli Chaves Dias  
Murilo Pires Fiorini

### Coordenação Local em São Paulo

Bruna Alana  
Bruno Luiz Lima Gonçalves  
Erica Henriques Machado  
Iara Christo Lopes  
Josilene Elidia dos Santos  
Marcus Jaccoud da Costa  
Paulo Henrique Corniani  
Priscilla Maria de Almeida Carvalho  
Projeto Entre Jovens - Coordenação Local  
Coordenação Local em Brasília  
Claudio Acácio de Souza Dias  
Juscelino de Oliveira e Silva  
Coordenação Local em Campinas  
Ana Paula Moraes da Silva Maccafani  
Ewerton Franco de Camargo  
Kamila Roberta de Souza  
Leonardo Vieira

### Coordenação Local no Rio de Janeiro

Aline M. Sucupira  
Breno Mendonça Ribeiro Rodrigues  
Edson Rodrigues Carvalho  
Elizabeth Santos Mofacto  
Fabiana Maurício Pinto de Freitas  
Fernanda Teodoro E. Von Erlea  
Josie Costa Barbosa  
Luanda Oliveira Andrade de Melo  
Mariana Correia de Andrade  
Suelen Delgado Monteiro de Castro  
Teresa Cristina Barbosa Scofano

### Coordenação Local em Vitória

Aline Souza Alves  
Luanna Meriguete Santos  
Wallana Mariano de Souza

## Centro de Estudos Tomas Zinner

Alexandra Forestieri  
Ana Paula Muniz Possebom  
Bárbara Torres Gonçalves  
Carolina Reis Costa Golebski  
Claudia Guazzelli Charoux  
Juliana Irani do Amaral  
Juliana S Felix Melo  
Naide Nery Santiago Ribeiro  
Priscila Silva Pires  
Renata Esteves Ardiguieri

## Programa Construindo o Futuro

Regina Flora Egger Pazzanese  
Maria Clara Wasserman  
Juliana Moreira

## Voluntariado

Fabiana Mussato  
Luis Eduardo Mercês  
Marília de Toledo Zonho  
Tiago Barbosa D' Ambrosio

## Projetos apoiados

Clara Bergamo Nanni  
Gabriela Maria Carvalho Feijó

## Assessoria de Planejamento e Avaliação

Dominique Lara Nacht  
Gabriel Daneu Lopes  
Miriam Oliveira Aguiar

## Comunicação

Andrea Martini Pineda  
Bruna Nicolini  
Mozana Amorim Santos  
Rafael Brum Carvalho Rodrigues

## Administração e Finanças

Daniel Del Duque  
Danilo Leite Viana  
Eduardo Bergamo Gonçalves  
Fabiola Parisi Rosa  
Gleise Alves Silva  
Maria Célia Martins de Oliveira  
Tereza C. de Almeida  
Thiago de Oliveira Tavares

## Equipe técnica no Rio de Janeiro

Marília Suzana Santos Bicalho

## Secretária executiva

Maria Christina Cardoso Sousa

Publicação do  
**1º Fórum de Agentes  
Jovens**, promovido pelo  
Instituto Unibanco em  
novembro de 2010.

Texto:

**Humberto Manera/  
Next Comunicação**

Fotografias:

**Álvaro Motta, José Cordeiro  
e Bruno Namorato/SM2**

Projeto gráfico e  
editoração: **Studio 113**

Impressão:

**Gráfica Tarfc**

Selo Fontes Mistas

Esta revista foi impressa em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado com o selo do FSC (Conselho de Manejo Florestal) e de outras fontes controladas. A certificação segue padrões internacionais de controles ambientais e sociais.

